

# Prescrição de medicamentos para tratamento da dor por estudantes da Faculdade de Odontologia de Pernambuco – FOP/UPE

*Prescription medicines for treatment of pain for students of Pernambuco Dentistry College - FOP/UPE*

## RESUMO

**Introdução:** Avaliar o nível de conhecimento dos estudantes de Graduação em Odontologia da FOP em relação aos medicamentos que são prescritos para tratamento da dor leve e moderada. **Metodologia:** Estudo prospectivo, descritivo, de corte transversal, com abordagem quantitativa por meio de coleta de dados. Seguindo a metodologia proposta por Silva<sup>1</sup>, o nível de conhecimento dos estudantes foi classificado em: 1 – nível bom; 2 – nível regular e 3 – nível insuficiente, mostrando que o estudante não está em condições de prescrever os medicamentos para tratar dor de forma segura. **Resultados:** Verificou-se que 100% da amostra souberam indicar corretamente uma medicação para tratar a dor leve, e 93% indicaram na posologia correta. Entretanto, apenas 48% dos entrevistados tinham conhecimento do princípio ativo da droga prescrita. A maioria dos estudantes demonstrou conhecimento insatisfatório quanto à contraindicação e possíveis interações medicamentosas. **Conclusões:** Os estudantes prescrevem medicações para tratar dor; a maioria dos estudantes demonstrou conhecimento satisfatório quanto à indicação da droga e respectiva posologia para manejo da dor leve e moderada, no entanto a maior parte demonstrou conhecimento insatisfatório quanto à contraindicação e possíveis interações medicamentosas em relação aos medicamentos prescritos para tratar dor leve e moderada.

**Palavras-chaves:** Dor; Nível de conhecimento; Odontologia.

## ABSTRACT

**Intorduction:** To evaluate the level of knowledge of dental undergraduate students of FOP in relation to medications that are prescribed for the treatment of mild and moderate pain. **Methodology:** Prospective, descriptive cross-sectional study with a quantitative approach through data collection. Following the methodology proposed by Silva<sup>1</sup>, the students' level of knowledge was classified as: 1 - good level; 2 - regular level and 3 - insufficient level, shows that the student is not in a position to prescribe drugs to treat pain safely. **Results:** It was verified that 100% of the sample was able to correctly indicate a medication to treat mild pain and 93% indicated in the correct dosage. However, only 48% of the interviewees were aware of the active principle of the prescribed drug. Most students demonstrated unsatisfactory knowledge regarding contraindication and possible drug interactions. **Conclusions:** Students prescribe medications to treat pain; the majority of students demonstrated satisfactory knowledge regarding the indication of the drug and its dosage for the management of mild and moderate pain. However, most demonstrated unsatisfactory knowledge regarding contraindication and possible drug interactions over prescribed drugs to treat mild and moderate pain. **Key-words:** Pain, knowledge level, dentistry.

### **Gustavo Mota Lins de Azevedo**

Residente do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do Hospital Getúlio Vargas/UPE

### **Demóstenes Alves Diniz**

Cirurgião-Dentista formado pela Universidade Federal de Pernambuco

### **Gleicy Fátima Medeiros de Souza**

Professora da Faculdade de Odontologia de Pernambuco – FOP/UPE

### **ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA**

Gleicy Fátima Medeiros de Souza  
Faculdade de Odontologia de Pernambuco / Universidade de Pernambuco, Departamento de Medicina Oral  
Avenida General Newton Cavalcanti, 1650 - Camaragibe; CEP: 54753-220 - Recife, PE/Brasil.  
Telefone: +55 81 34581186.  
E-mail: gleicyfop@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária<sup>2</sup>, medicamentos são produtos especiais elaborados com a finalidade de diagnosticar, prevenir, curar doenças ou aliviar seus sintomas. Na prática clínica, o Cirurgião-Dentista se depara com situações que acometem o paciente, tais como a dor, a inflamação, as infecções, a ansiedade, o medo, entre outras<sup>3</sup>, em que se faz necessário o uso de vários tipos de medicamento.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS)<sup>4</sup>, mais de 50% de todos os medicamentos são prescritos, dispensados, vendidos ou utilizados incorretamente pelos pacientes. Na odontologia, as principais prescrições são os antimicrobianos, anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) e analgésicos<sup>5</sup>.

Historicamente, a dor é um processo muito associado à atividade clínica do Cirurgião-Dentista, tanto a de origem patológica do complexo bucomaxilofacial quanto a decorrente do tratamento odontológico. Todos esses procedimentos podem causar excitação, ansiedade e medo nos pacientes, o que constitui uma barreira para a manutenção da saúde bucal<sup>6</sup>.

Atualmente, com a grande variedade de fármacos disponíveis no mercado, é necessário aplicar conhecimentos farmacológicos para promover conforto e desmistificar o medo da dor no atendimento odontológico<sup>7</sup>.

O Cirurgião-Dentista faz uso de medicamentos comumente na sua prática clínica e deve observar os critérios preconizados pela OMS para seu uso racional. Vários estudos apontam problemas em relação ao uso de medicamentos pelo cirurgião-dentista, estando estes, em geral, mal preparados para indicação e prescrição de fármacos a seus pacientes<sup>5</sup>.

A dor pode fazer parte ou não do processo inflamatório e significar a presença de dano ao organismo. É por meio dela que a maioria das afecções se manifesta. Independentemente dos métodos auxiliares, o diagnóstico é pré-estabelecido junto com estratégias terapêuticas, visando ao seu controle ou eliminação<sup>8</sup>.

O cirurgião-dentista é responsável pela orientação ao paciente no que diz respeito à dor esperada no tratamento e sobre a estratégia de suavizá-la<sup>9</sup>.

A dor pós-operatória pode ser controlada de modo eficaz basicamente pela administração associada ou individual de três grandes grupos de medicamentos, envolvendo os AINES, os anti-inflamatórios esteroidais e os analgésicos de ação central e periférica<sup>10</sup>.

O mecanismo de ação dos analgésicos baseia-se, geralmente, na inibição da síntese de prostaglandinas, responsáveis pela dor leve e moderada, pela vasodilatação local e pelo aumento da permeabilidade vascular. Os AINES agem através da inibição da via da enzima COX, reduzindo a produção de algumas substâncias liberadas por ocasião da lesão que atuam na modulação do processo inflamatório, como as prostaglandinas, prostaciclina e tromboxanos<sup>11</sup>.

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar o nível de conhecimento dos estudantes de odontologia da FOP/UPE em relação às medicações prescritas para tratar dor leve e moderada na prática odontológica, excluindo-se os anestésicos locais.

## METODOLOGIA

Estudo prospectivo, descritivo de corte transversal, com abordagem quantitativa por meio da coleta de dados. A amostragem da pesquisa foi composta por estudantes do Curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco - FOP/UPE, regularmente matriculados entre o 6º e o 10º período, previamente aprovados nas disciplinas de farmacologia, terapêutica I e terapêutica II e que aceitaram participar do estudo voluntariamente, tendo assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer CEP/UPE nº 076/76.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário estruturado de 15 questões, desenvolvido para essa pesquisa.

Seguindo a metodologia proposta por Silva *et al.* (2000), o nível de conhecimento dos estudantes foi classificado, conforme descrito a seguir: 1 – nível bom, o qual dá ao estudante condições seguras de prescrever os medicamentos para o tratamento da dor; 2 – nível regular, que mostra o estudante ter certo conhecimento em terapêutica medicamentosa, mas necessita de um pouco mais de aprofundamento no estudo para estar capacitado a prescrever medicamentos em relação ao tratamento da dor; e 3 – nível insuficiente, o qual não oferece ao estudante condições de prescrever os medicamentos para tratar dor de forma segura.

Assim, foram atribuídas pontuações diferentes para cada um dos itens do questionário, de acordo com a importância de cada um. Para os itens 1 e 8, foi atribuído o valor de 0,8 pontos; para os itens 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13 e 14, foi atribuído o valor de 0,7 pontos, totalizando um valor

máximo de 10 pontos. Estudantes que somaram até 6 pontos foram classificados com nível de informação insuficiente; aqueles que conquistaram de 6,1 até 8 pontos foram classificados com nível de informação regular; os que obtiveram mais que 8 pontos, foram classificados com nível de informação bom.

As diretrizes para tratamento de dor da Organização Mundial de Saúde – OMS (2009) foram utilizadas como referência para a correção dos questionários.

Os dados foram processados no programa Microsoft Office Excel® 2013 e analisados de forma quantitativa por meio de estatística descritiva, apresentados na forma de tabelas e percentuais. O cálculo amostral baseou-se em uma população total de 201 estudantes com nível de confiança de 95%, precisão de 5%, quantidade de acerto esperado de 90% e de erro de 10%, totalizando, ao final, uma amostra mínima de 88 estudantes.

## RESULTADOS

A amostra estudada constituiu-se de 95 alunos do Curso de Graduação em Odontologia da FOP que atenderam a todos os critérios de inclusão para o presente estudo, de um total de 201 alunos regularmente matriculados. Destes, 66% foram alunas e 34% alunos numa relação de 4:1.

No item 1 do instrumento de coleta de dados, ocorreu a indicação de duas opções de

medicamentos para o tratamento de dor leve. Todos os participantes da pesquisa souberam indicar, ao menos, um medicamento correto, porém apenas 48% (46 alunos) conheciam o princípio ativo do fármaco prescrito e 93% (n = 88) souberam indicar a posologia correta. Em relação à contraindicação do fármaco prescrito no item 1, 85% dos alunos (n = 81) relataram existir alguma contraindicação, dos quais 75% (n = 71) souberam citar, pelo menos, uma. Quanto às interações medicamentosas com o fármaco prescrito para dor leve, apenas 31% (n = 29) da amostra demonstraram conhecimento de alguma possível interação, e 16% (n = 15) souberam citar, ao menos, uma interação.

Quanto à indicação de duas opções de medicamentos para o tratamento da dor moderada (item 8 do questionário), 65% (n = 62) dos participantes souberam indicar corretamente, pelo menos, um medicamento, porém apenas 35% (n = 33) souberam responder qual era o princípio ativo do fármaco prescrito, e 53% (n = 50) indicaram corretamente sua posologia. Em relação à contraindicação da medicação prescrita no item 8, 60% (n = 57) dos participantes da pesquisa relataram existir alguma contraindicação, mas apenas 40% (n = 38) souberam citar, pelo menos, uma. Quanto às interações medicamentosas com o referido fármaco, 36% (n = 34) da amostra sabiam da existência de alguma possível interação, entretanto apenas 16% (n = 15) souberam citar, pelo menos, uma interação.

**Tabela 1** - Correlação Avaliação do Percentual de Acertos às questões sobre manejo de dor leve e moderada. Camaragibe/PE, 2016.

AVALIAÇÃO DO PERCENTUAL DE ACERTOS ÀS QUESTÕES SOBRE MANEJO DE DOR LEVE E MODERADA												
PERÍODOS	6°		7°		8°		9°		10°		Total	
ITENS	Acertos N/%	Erros N/%										
1	29/31	-	35/37	-	13/14	-	7/7	-	11/12	-	95/100	-
2	10/11	18/19	16/17	22/23	7/7	6/6	5/5	2/2	8/8	3/3	46/48	49/52
3	28/29	1/1	32/34	3/3	10/11	3/3	7/7	-	11/12	-	88/93	7/7
4	24/25	5/5	30/32	5/5	11/12	2/2	5/5	2/2	11/12	-	81/85	14/15
5	19/20	10/11	25/26	10/11	11/12	2/2	5/5	2/2	11/12	-	71/75	24/25
6	9/9	20/21	12/13	23/24	5/5	8/8	2/2	5/5	1/1	10/11	29/31	66/69
7	2/2	27/28	6/6	29/31	4/4	9/9	2/2	5/5	1/1	10/11	15/16	80/84
8	20/21	9/9	21/22	14/15	10/11	3/3	5/5	2/2	8/8	3/3	64/67	31/33
9	11/12	18/19	12/13	23/24	5/5	8/8	2/2	5/5	3/3	8/8	33/35	62/65
10	11/12	18/19	24/25	11/12	6/6	7/7	2/2	5/5	7/7	4/4	50/53	45/47
11	13/14	16/17	24/25	11/12	10/11	3/3	3/3	4/4	7/7	4/4	57/60	38/40
12	10/11	19/20	15/16	20/21	7/7	6/6	1/1	6/6	5/5	6/6	38/40	57/60
13	7/7	22/23	17/18	18/19	5/5	8/8	2/2	5/5	3/3	8/8	34/36	61/64
14	3/3	26/27	7/7	28/29	3/3	10/11	1/1	6/6	1/1	10/11	15/16	80/84

O item 15 do instrumento de coleta de dados abordava a forma de avaliação ou de diferenciação do nível/grau de dor do paciente. Do total de indivíduos entrevistados, 40% (n = 38) informaram usar a Escala Numérica Verbal e 8% (n = 8) referiram não saber avaliar ou diferenciar o nível/grau de dor dos pacientes (Tabela 1).

**Tabela 2** - Correlação Avaliação do Percentual de Acertos às questões sobre manejo de dor leve e moderada. Camaragibe/PE, 2016.

RESPOSTAS QUESTÃO 15	N	%
Escala Visual Analógica – EVA	17	18%
Escala de Faces	12	13%
Escala Numérica Verbal	38	40%
Escala Categórica Verbal	10	11%
Outras Formas	10	11%
Não sei avaliar	8	8%
<b>Total</b>	<b>95</b>	<b>100%</b>

Seguindo a metodologia proposta por Silva *et al.* (2000) para avaliação do nível de conhecimento quanto à prescrição dos medicamentos para dor leve e moderada na prática clínica odontológica, observamos que a maior parte dos participantes da pesquisa (80%) foi categorizada no nível 3, ou seja, insuficiente (Tabela 3).

**Tabela 3** - Classificação do nível de conhecimento proposta por Silva *et al.* (2000). Camaragibe/PE, 2016.

CLASSIFICAÇÃO	N	%
NÍVEL 1	4	4%
NÍVEL 2	15	16%
NÍVEL 3	76	80%
<b>TOTAL</b>	<b>95</b>	<b>100%</b>

Dentre as medicações mais indicadas para o tratamento da dor leve, a dipirona ou o paracetamol foram recomendados por todos os entrevistados. O paracetamol associado à codeína, o cloridrato de tramadol ou o cetorolaco de tolmetramina foram indicados para o tratamento da dor moderada por 65% (n = 62) da amostra.

## DISCUSSÃO

A dor é um fenômeno biológico importante para a defesa do organismo, entretanto, desconfortável para o indivíduo acometido. Ela representa uma queixa frequente na clínica odontológica, podendo decorrer de procedimentos cirúrgicos, da manipulação de canais radiculares, ou mesmo, estar associada a distúrbios da articulação temporomandibular<sup>12</sup>. Partindo do pressuposto de

que a maioria dos casos de dor está associada a uma inflamação, os AINES ou os fármacos do grupo da aspirina são indicados para o seu alívio<sup>13</sup>.

No tocante ao manejo da dor leve, os resultados gerais demonstraram que o nível de conhecimento dos alunos foi considerado satisfatório. Todos os participantes da pesquisa souberam indicar corretamente uma medicação para tratar a dor leve, e 93% indicaram a posologia correta. Entretanto, apenas 48% dos entrevistados responderam corretamente o princípio ativo dessa medicação, denotando um conhecimento deficiente quanto aos princípios básicos de farmacologia.

Outro aspecto importante e referente à prescrição dos fármacos está relacionado aos riscos inerentes à sua utilização na prática clínica, especialmente as contraindicações e interações medicamentosas<sup>5,13</sup>. Os resultados da pesquisa demonstraram que a maioria dos entrevistados (85%) referiu existir alguma contraindicação ao fármaco indicado para dor leve e soube citar, pelo menos, uma contraindicação. No entanto, apenas 31% referiram existir alguma possível interação, dos quais apenas 16% souberam citar ao menos uma interação, demonstrando deficiência desse conhecimento e suscitando a preocupação quanto a esse aspecto importante para a segurança prescritiva.

Dentre os fármacos mais prescritos em Odontologia, estão os AINES e suas associações. Uma pesquisa que avaliou o nível de conhecimento dos Cirurgiões-Dentistas da rede pública de saúde da Prefeitura Municipal de São José dos Campos revelou que o nível de conhecimento destes para a prescrição de AINES a pacientes com hipertensão arterial sistêmica foi insuficiente e que as interações medicamentosas entre AINES e anti-hipertensivos eram desconhecidas pela quase totalidade da amostra estudada<sup>13</sup>.

Com relação ao tratamento da dor moderada, os resultados obtidos foram considerados insatisfatórios tanto com relação à indicação da medicação quanto à sua posologia e conhecimento do respectivo princípio ativo. No mesmo sentido, quanto às possíveis contraindicações e interações relativas aos medicamentos prescritos, observou-se que a maioria dos participantes da pesquisa referiu existir alguma contraindicação, porém apenas 40% souberam citar, pelo menos, uma contraindicação; 36% informaram positivamente que existia alguma possível interação, e 16% souberam citar, ao menos, uma interação. Isso demonstra uma deficiência de conhecimento prescritivo importante, especialmente no aspecto relativo ao uso e à segurança clínica destes.

Os resultados da tabela 3 revelam que o conhecimento necessário para o tratamento da dor leve e moderada foi classificado como insuficiente para a maioria dos entrevistados.

Os alunos de Odontologia avaliam os conhecimentos de farmacologia ministrados nos Cursos de Graduação como sendo insuficientes para preencher todos os requisitos necessários a uma correta e segura prescrição. Também foi referida a necessidade de mais informações em farmacologia, e houve sugestões de uma correlação mais profunda entre a Farmacologia Básica e a Terapêutica Clínica, com enfoque maior no ciclo profissionalizante da graduação<sup>14</sup>.

Segundo os resultados descritos na Tabela 2 quanto à avaliação e diferenciação do nível/grau de dor do paciente, 40% dos entrevistados referiram utilizar a Escala Numérica Verbal para avaliar o nível de dor de seus pacientes, mas 8% referiram não saber avaliar o nível de dor de seus pacientes.

A escada da OMS para manejo da dor a classifica em Leve (Degrau 1), Moderada (Degrau 2) e Intensa (Degrau 3). Para tratamento de dor leve, são indicados analgésicos ou AINES; para tratamento de dor moderada, são indicados os opioides fracos associados a analgésicos e AINES; e para tratamento da dor intensa, são indicados os opioides fortes associados a analgésicos e AINES<sup>15</sup>.

No presente estudo, para tratamento da dor leve, a dipirona ou o paracetamol foram recomendados por 100% (95 alunos) da amostra.

Atualmente, a dipirona e o paracetamol são os analgésicos mais prescritos no Brasil<sup>16</sup>. Com o objetivo de comparar a eficácia da dipirona e do paracetamol no controle da dor pós-operatória após exodontia de terceiros molares inclusos, Queiroz *et al.* (2013) observaram que a eficácia analgésica da dipirona foi superior à do paracetamol.

Para tratamento da dor moderada, o paracetamol associado à codeína, o cloridrato de tramadol ou cetorolaco de tolmetramina foram os fármacos indicados por 65% dos participantes da pesquisa (n = 62).

Apesar de responderem corretamente alguns itens do instrumento de coleta de dados, os alunos apresentaram conhecimentos limitados sobre prescrição medicamentosa segura para tratamento da dor em seus diversos níveis. Os resultados demonstram a necessidade de mudanças nas metodologias de ensino das disciplinas de farmacologia e terapêutica medicamentosa e uma maior integração destas às práticas clínicas. O ensino da farmacologia e da terapêutica medicamentosa em Odontologia é voltado para os medicamentos, enquanto que deveria partir

do diagnóstico para o medicamento, tornando mais simples o entendimento da indicação e o do funcionamento dos fármacos para os estudantes.

## CONCLUSÃO

Os resultados obtidos nesta pesquisa permitem concluir que os estudantes prescrevem medicações para tratar a dor, sendo a dipirona e o paracetamol indicados para dor leve e paracetamol com codeína, cloridrato de tramadol e cetorolaco de tolmetramina para dor moderada. A maioria dos estudantes demonstrou conhecimento satisfatório quanto à indicação da droga e respectiva posologia para manejo da dor leve e moderada. Grande parte dos participantes demonstrou conhecimento insatisfatório quanto às contraindicações e possíveis interações medicamentosas em relação aos medicamentos prescritos para tratar casos de dor leve e moderada.

## REFERÊNCIAS

1. SILVA, Tatiane da; SCHENKEL, Eloir Paulo and MENGUE, Sotero Serrate. Nível de informação a respeito de medicamentos prescritos a pacientes ambulatoriais de hospital universitário. *Cad Saúde Pública*. 2000;16(2):449-455.
2. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. O Que Devemos Saber Sobre Medicamentos, 2010.
3. CASTILHO, Lia S; PAIXÃO, Helena H. and PERINI, Edson. Prescrição de medicamentos de uso sistêmico por cirurgiões-dentistas, clínicos gerais. *Rev Saúde Pública*. 1999;33(3):287-294.
4. OMS – Organização Mundial de Saúde. *Los medicamentos: progressos realizados em La aplicación de La estrategia farmacêutica de La OMS*. Informe de La secretaria; 2007.
5. FIGUEIREDO, RR. Uso racional de medicamentos: Conhecimentos, percepções e práticas. Salvador, Bahia, 2009. Dissertação (Mestrado Profissionalizante). Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva.
6. FERREIRA CM *et al.* Ansiedade odontológica: nível, prevalência e comportamento. *RBPS*. 2004;17:51-55.

7. BAPTISTA *et al.* Analgesia preemptiva em odontologia – revisão de literatura. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*. 2011;9:38-51.
8. SIQUEIRA, J. T. T. Dor pós-operatória oral e maxilar *in* Dor orofacial: Diagnóstico, terapêutica e qualidade de vida. ed. Curitiba, maio de 2001, cap. 6.2, p. 207-216.
9. Gaujac, Cristiano. *Controle da dor e inflamação em cirurgia odontológica*. Araçatuba – São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado Profissionalizante). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Odontologia.
10. DEJEAN JS, SANTOS IRM, ANDRADE FV, SOUZA LMA. Analgesia preemptiva em odontologia. *Publ UEPG Biol Health Sci*. 2008;14:23-30.
11. GOLDMAN, GILMER. Corticosteroids reduce portoperative morbidity after third molar surgery: a systematic review and meta-analysis. *J Oral Maxillofac Surg*. 2008;66:1881-94.
12. PACHECO, CINTHIA MARA DA FONSECA; FRANCISCHI, JANETTI NOGUEIRA DE; PACHECO, DANIELA DA FONSECA. Controle da dor em odontologia: os antigos e os novos inibidores das ciclooxigenases (COX6). *Rev CROMG*. 2002;8(4):241-247.
13. Carvalho DS, Kowacs PA. Avaliação da intensidade de dor. *Migrâneas cefaléias*. 2006;9(4):164-168.
14. BRITTO, T. A., CASTILHO, L. S., PAIXÃO, H. H. Os estudantes de odontologia e a insegurança para prescrever medicamentos. *Arq Centro Estud Curso de Odontol*. 1996;32(1):51-64.
15. RANGEL, Odilea; TELLES, Carlos. Tratamento da dor oncológica em cuidados paliativos. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*. 2012;11(2).
16. REZENDE RM, FRANÇA DS, MENEZES GB, DOS REIS WG, BAKHLEYS, FRANCISCHI JN. Different mechanisms underlie the analgesic actions of paracetamol and dipyron in a rat model of inflammatory pain. *Br J Pharmacol*. 2008;4:153-159.